

## História

### Histórias de Cajamar

#### Tags

- [Em ação - Natura](#)
- [trabalho](#)

#### História completa

Cajamar, 20 de julho de 2006.

##### **É bom trabalhar**

Meu nome é Thiago de Souza Matos, nasci no Rio de Janeiro, no dia 19 de abril de 1982 e entrei na Natura em abril de 2006. No ano passado, tive a oportunidade de trabalhar aqui como temporário. Agora, em abril deste ano, voltei para uma vaga efetiva, na fábrica de perfumes. Foi a primeira empresa em que trabalhei. Então, foi uma coisa muito boa. Além do fato de estar ganhando dinheiro, mas por estar trabalhando. Tudo novo, empresa grande, muita gente. Gostei muito, é bem diferente.

##### **A cor do novo**

Esse espaço físico aqui da Natura é uma coisa anormal para uma empresa, porque tem verde, tem clube, tem terminal, tem coisas que eu não tinha visto em nenhum outro lugar. Acho muito interessante. Você tem o acolhimento de todos, tem coisas novas todo dia. É muito bom. O maior diferencial aqui é a natureza. É um ambiente muito lindo, é verde para tudo quanto é parte. Eu, que vim do Rio de Janeiro, não esperava encontrar um espaço assim, principalmente por ter conhecido São Paulo, a capital mesmo, onde se vê mais prédios, ônibus, trânsito, a loucura que todos nós conhecemos. Apesar de o Rio de Janeiro também ser assim, não é tanto quanto em São Paulo. Encontrar uma empresa, aqui, com tanto verde, tantas coisas assim, poucas pessoas acreditam.

##### **Virando a página**

Sinceramente, a minha visão da Natura, antes de vir trabalhar, era aquela de quem não sabia que era uma empresa tão grande. Porque via só as pessoas vendendo, não via loja, não conhecia, não sabia nada. Achava “Ah Lá vem essa mulher com a revistinha”. Achava o produto, sem conhecer, como um outro qualquer. Que era tudo a mesma coisa, sempre aquela vendinha, não conhecia a intensidade da coisa. Depois que entrei, mudou tudo. Entendi a preocupação que a Natura tem de conhecer cada pessoa, de ter um produto para cada tipo de cliente. Eu não gostava de perfume e passei a gostar, porque aprendi a gostar. Aqui você tem de vários tipos e várias pessoas para te ajudar, como os consultores. Coisa que eu não sabia e não dava bola. Agora, trabalhando, conhecendo melhor, é muito legal.

##### **Amanhã começando hoje**

Aqui se cultiva muito um valor de respeito à natureza. Até porque os produtos são retirados do meio ambiente, muito deles, como o sabonete, 100% naturais. E existe a preocupação com o que pode acontecer amanhã. De repente você retira hoje, tira, tira, vende e amanhã? E o povo que vive naquele lugar? Eu vejo que eles têm essa preocupação muito grande com o meio ambiente do nosso país e isso é muito legal. Não só sugar, mas também saber como ajudar a conservar. Eu tenho uma visão da Natura, pelo que aprendi e pelo que vi, que é essa: preservar. Como no caso da coleta certa: tem papel, plástico, vidro, tudo, e cada um no seu devido lugar. No RH, a maioria do papel já é reciclagem da própria Natura. E com o ETE (Estação de tratamento de efluentes), a água pura que se usa, depois é reutilizada para várias coisas. Não se joga em rio, estamos sempre tratando a nossa própria água. Uma coisa bem legal, também.

##### **Prato cheio**

Eu gosto de tudo aqui, mas muito do restaurante. Porque ali não é só comer, não. Eles se preocupam com a parte de alimentação, calorias. Tudo bem especificado. Ali você aprende a se alimentar, sabe o que é bom e o que não é. Sabe o que come, por que come e para que come. Ter um restaurante bem diversificado é bom. Afinal, quem não gosta de comer? Esse é mais um dos valores que acabam indo também para a nossa vida pessoal. Outro dia, no ponto de ônibus, quando joguei o papel de uma bala no chão uma menina daqui falou: “Bonito, isso que você aprende no trabalho?”. Aquilo bateu na minha cabeça. Um amigo ajudando o outro e você vai pensando mais no que cada um pode estar fazendo para ajudar o nosso país. Eu passei a me vigiar mais, também quero colaborar.

##### **Lugar de destaque**

Hoje, na minha vida, a Natura representa tudo o que eu tenho. Tenho que me segurar, porque já estou com 24 anos, sem uma profissão formada, não fiz faculdade, nada. É uma empresa muito boa e pretendo continuar trabalhando aqui. Crescer, fazer cursos para aprender várias outras

coisas. Eu tenho que me segurar, porque gosto e preciso. É uma importância de 60, 70% da minha vida. Primeiro Deus, depois a família e o nosso trabalho. É isso aí.